



PRISIONEIRO DE GUERRA ALEMÃO NO BRASIL:

“Campo Provisório de Concentração de Pouso Alegre (MG)” durante a II Guerra Mundial

Luiz de Alencar Araripe

Trata-se de um testemunho, narrado em linguagem simples e atraente, sobre episódio ligado à II Guerra Mundial ocorrido no Brasil e do qual pouco se ouviu falar.

Contém informações singelas mas úteis sobre Prisioneiros de Guerra, assunto pouco vivenciado na nossa literatura militar.

O APPEL (A REVISTA)

Achtung! Os comandos em Alemão — Atenção! Sentido! Olhar à Direita! — são dados pelo suboficial da Marinha de Guerra Alemã Rudolf Genkow, de 32 anos, Prisioneiro de Guerra do Brasil. 47

homens em forma, anuncia Genkow ao Aspirante-a-Oficial brasileiro, que passa a revista. O Aspirante conta os homens e acena para o Suboficial. São 48 homens, 13 suboficiais e 35 marinheiros. O suboficial comanda descansar. A ordem unida alemã é impecável.

PRISIONEIRO DE GUERRA ALEMÃES NO BRASIL:
"Campo Provisório de Concentração de Pouso Alegre (MG)"
durante a II Guerra Mundial

Um Prisioneiro de Guerra (PG) serve de intérprete precário para a transmissão de ordens e o recebimento de pedidos — nomes para a revista médica, consertos a fazer nas instalações, material necessário — tudo como nas revistas de todos os dias, de todos os quartéis do mundo.

Ao comando de "fora de forma", os homens espalham-se pelo alojamento. Alguns ficam em torno do oficial-de-dia, e ao grupo unem-se outros brasileiros — pessoal de serviço ou oficiais que moram no quartel. Surgem cigarros, quase sempre oferecidos pelos brasileiros, que o artigo entre os PG é escasso. Começa uma conversa, entrecortada por repetições. Os PG já estão há meses no Brasil, e falam alguma coisa de Português. Um pouco de Inglês, de Espanhol e gestos, muitos gestos permitem uma comunicação razoável. Os PG, com exceção de alguns suboficiais, estão na faixa dos 20 anos, o que contribui para aproximá-los de seus guardas. Além disso, há a curiosidade mútua, existente entre homens de condição e experiência tão diversa. Experiência de guerra aqueles marinheiros sem dúvida têm, pois sua pátria há quatro anos trava a maior de todas as guerras que a Terra vira.

Às dez horas, soa o toque de silêncio, finda mais um dia de cativeiro para os alemães, e começa mais uma noite de vigília para o pessoal de guarda.

A época da cena é a segunda metade do ano de 1943; o lugar, o quartel do I/8º RAM — o 1º Grupo

do 8º Regimento de Artilharia Montada (o 8º RAM, como era conhecido), em Pouso Alegre, no Sul do Estado de Minas Gerais.

A HISTÓRIA E A LENDA

Os pouso-alegrenses mais velhos lembram-se, vagamente, de que houve alemães presos no Regimento — hoje 14º GAC, 14º Grupo de Artilharia de Campanha. As lembranças confundem-se com as lendas e, à medida em que o tempo passa, estas vão substituindo aquelas. "Os prisioneiros eram de submarinos alemães", afirmam uns. "Um oficial alemão deu um concerto no cinema da cidade, tocando em garrafas vazias", diz outro. "Os alemães foram levados para alto-mar, num petroleiro dos Estados Unidos, para serem trocados por prisioneiros americanos", informa um outro mais.

Os arquivos do Regimento, em Pouso Alegre, consultados na década de 70 e, novamente, em 1990, produziram, apenas, uma lista dos PG e as datas de chegada e saída deles da Unidade (ver Anexos 1 e 2). Do Arquivo do Exército, a quem me dirigi, por volta de 1987, relatando o episódio de Pouso Alegre, nada obtive. Mas o Campo, nos 7 meses em que funcionou, foi inspecionado por oficial da IV Região e do Estado-Maior do Exército, pelo menos. Diplomatas do Ministério das Relações Exteriores também visitaram o Campo. Trata-se, pois, de descobrir

PRISIONEIRO DE GUERRA ALEMÃO NO BRASIL: "Campo Provisório de Concentração de Pouso Alegre (MG)" durante a II Guerra Mundial

seus relatórios. A Marinha, em 1990, proporcionou-me documentos com uma curta referência aos PG e à sua vinda para o Rio pelo Poconé.

Na Polícia Federal e na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, há arquivos, listas de nomes, cadastros e referências a uma fuga de prisioneiros de guerra de um quartel do Rio. A revista *O Cruzeiro* publicou uma reportagem sobre o Campo de Pouso Alegre, com fotografias do quartel e dos locais onde ficaram os prisioneiros. Respondendo a carta que lhe escrevi em 1975, a direção da revista informou não lhe ser possível precisar quando a reportagem foi publicada.

Aspirante-a-Oficial do 8º RAM, participei da recepção dos PG alemães, a 21 de setembro de 1943. Vinte e cinco dias depois, a 13 de outubro, eu saí de Pouso Alegre para Vitória, transferido para o 1º Grupo Independente de Artilharia, unidade que, dizia-se, participava da vigilância e defesa do litoral do Espírito Santo. Assim, minha permanência no "Campo Provisório de Concentração de Pouso Alegre" foi muito curta.

A intensa curiosidade pela II Guerra Mundial, até hoje um de meus prediletos temas de leitura, além de minhas vinculações sentimentais com o Regimento, mantiveram-me o interesse pelo episódio de Pouso Alegre, como se verá neste artigo.

Não tenho inclinação para o trabalho meticuloso e persistente de pesquisa, e nem me animam veleidades

de escrever História. Pretendo, isto sim, contar fatos de que participei, contribuir para que outras fontes sobre a passagem dos PG alemães pelo Brasil sejam descobertas e, na melhor hipótese, dar aos historiadores algum material para obra que somente eles serão capazes de fazer.

1943: MARÉ VAZANTE PARA O EIXO

Em 1943, as potências do Eixo Roma—Berlim—Tóquio estavam na defensiva em todas as frentes de batalha. Os russos, aniquilado o VI Exército Alemão em Stalingrado, reconquistaram Smolensk, Kiev e Rostow. O rolo compressor soviético ia inexoravelmente empurrando os exércitos germânicos para Oeste.

Os americanos e ingleses haviam derrotado as forças de Rommel na África, conquistado a Sicília e desembarcado na Itália continental. Mussolini era deposto, o rei Vitor Emanuel capitulava e declarava guerra ao ex-aliado alemão. Os ataques aéreos anglo-americanos reduziam a escombros as cidades alemãs. Nos mares, os U-Boats refluíam para o Atlântico Norte, sofrendo perdas crescentes, em decorrência do fortalecimento e aperfeiçoamento da defesa anti-submarina dos Aliados. Hitler mandava sustar a construção de grandes navios de superfície e dismantelar os existentes, pois os que a Alemanha possuía estavam no fundo do mar, ou imobilizados em portos seguros,

PRISIONEIRO DE GUERRA ALEMÃES NO BRASIL:
"Campo Provisório de Concentração de Pouso Alegre (MG)"
durante a II Guerra Mundial

como plataformas de defesa anti-aérea. O Almirante Raeder, por não se conformar com esse fato da vida, foi substituído pelo Comandante da Força Submarina Alemã, o Almirante Doenitz. Alguns, muito poucos, navios mercantes alemães, artilhados, parcialmente tripulados por marinheiros de guerra, ainda conseguiam iludir o bloqueio aliado. Içando bandeiras falsas, mudando de silhueta mediante a utilização de lona, madeira e pintura, manobrando e fugindo a toda a força quando identificados, esses navios terminavam sendo postos e pique, pela ação do inimigo, ou de suas próprias tripulações, para não caírem nas mãos dele. No Pacífico, os americanos dominavam as águas e prosseguiram na sangrenta luta para a reconquista das ilhas tomadas pelos japoneses.

Em setembro de 1943, já se passara um ano desde a declaração de guerra do Brasil ao Eixo, em 22 de agosto de 1942. A Força Expedicionária Brasileira fora criada e, um ano depois, estaria na Itália. Os americanos, de Natal, operavam o Trampolim do Atlântico para a África. A 4ª Esquadra dos EUA, com base em Recife e sob o comando do Almirante Ingram, juntamente com a Esquadra e a Força Aérea brasileiras patrulhavam o Atlântico Sul. O torpedeamento de navios brasileiros, que desencandeara a indignação popular, levando o Presidente Vargas à declaração de guerra, diminuía de intensidade: 23 navios em 1942; sete, em 1943.

Atacada por todos os lados, a Alemanha ainda era um adversário temido. Corriam histórias de submarinos alemães aportando a praias desertas do litoral brasileiro, em busca de água e alimentos; ou, então, de materiais estratégicos; ou, ainda, para desembarcar espiões. Havia, também, histórias engraçadas, embora de veracidade igualmente duvidosa. Como, por exemplo, a que teria ocorrido quando do desembarque da tropa mandada para guarnecer Fernando de Noronha, ao tempo sede de um presídio de má fama. Diz a história que um preso ligou para o comandante, que acabara de se instalar numa casa da ilha, intimando-o a render-se, em nome das forças alemãs ali estabelecidas. A correria foi grande, até que se descobriu não haver alemão algum em Fernando de Noronha.

O Exército, com os pobres meios de que dispunha à época, guarneceu alguns pontos do enorme litoral brasileiro, quase sempre com enorme desconforto e privações para seus homens. Para Porto Seguro, foi destacada a 2ª Bateria da 8ª RAM, sob o comando do Capitão Manoel Jales Pontes, uma singularíssima figura de oficial e líder, sobre a qual muito haveria que escrever. Com a 2ª Bateria, seguiu o Aspirante Luiz Gonzaga de Andrada Serpa, irmão do bravo Tenente Alípio, naufrago do Baependi. Sem nenhuma escolta naval, o Baependi transportava para o Nordeste um grupo de artilharia, quando foi torpedeado. Alípio, narra sobre-
vivos do naufrágio, despiu o colete

PRISIONEIRO DE GUERRA ALEMÃO NO BRASIL: "Campo Provisório de Concentração de Pouso Alegre (MG)" durante a II Guerra Mundial

salva-vidas, para dar a um soldado. Morreu afogado. Não sabia nadar. Nossa turma da Escola Militar, de 1943, tem o seu nome.

A GUERRA CHEGA A POUSO ALEGRE

A Pouso Alegre de 1943 pouco tinha a ver com a moderna cidade de hoje, de bonitas residências, centro universitário e industrial do Sul de Minas, ligada ao Rio, S. Paulo e Belo Horizonte por modernas estradas, e com mais de 50.000 habitantes. Era, então, uma encantadora e sonolenta cidadezinha, com uma avenida calçada, onde estavam a igreja, muito antiga e pobre, o cinema, o Clube e, numa ponta, a pequenina estação da Rede Mineira de Viação Sul. A estação ainda está lá, sem trens, sem trilhos, sem passageiros, mas em boa hora tombada, feita "Casa da Cultural Menotti del Pichia", em homenagem ao poeta paulista.

A viagem pela Rede se fazia em velhos e sacolejantes vagões de madeira, puxados por locomotivas dispneicas, movidas a lenha. Eram doze horas de sofrimento, com baldeação da então Central do Brasil para a Rede, em Cruzeiro, quando as coisas pioravam assustadoramente. O resultado é que o viajante desembarcava moído, empoeirado, com a roupa queimada pelas fagulhas da locomotiva, arrenegando aquele trem saído das fitas do velho Oeste americano.

A Guerra chegou a Pouso Alegre

a 21 de setembro de 1943, desembarcando na estaçãozinha da Rede, por volta das sete horas da noite. Ela apareceu sob a forma de 48 PG alemães, escoltados, desde o Rio, por soldados teuto-brasileiros, do Exército.

O desconforto da longa viagem foi acrescido pelas condições em que a fizeram os prisioneiros. eles ignoravam o destino do trem, e as venezianas levantadas e bloqueadas impediam qualquer visão para fora dos vagões. Estariam sendo levados para a selva, onde terminariam morrendo de febre ou de picada de cobras? Ou a viagem seria para local conveniente a um fuzilamento? Os guardas brasileiros, aparentando falar somente o Português, ouviram conversas dos prisioneiros, sobre suas preocupações, até que os alemães percebessem que estavam sendo compreendidos. Sentados durante toda a viagem, somente se levantando de um em um, para ir ao banheiro, eles guardaram má recordação daquelas horas em que seu cativeiro se fez ainda mais penoso.

Os PG desembarcaram do trem vestindo roupas civis, com uma e outra peça remanescente de uniforme da marinha alemã, e trazendo pacotes com mudas de roupa e raros objetos de uso pessoal. Cansados, empoeirados, desconfiados, faziam má figura. Eram fortes, alguns louros, de olhos azuis, mas em nada parecidos com a imagem de super-homens, ou de guerreiros altos, arrogantes, que o cinema divulgava. Entraram em forma rapidamente, en-

PRISIONEIRO DE GUERRA ALEMÃO NO BRASIL:
"Campo Provisório de Concentração de Pouso Alegre (MG)"
durante a II Guerra Mundial

quadrados pela escolta vinda do Rio, reforçada por soldados do Regimento, e marcharam para o quartel. O povo juntou-se nas calçadas, para ver o espetáculo, bem mais emocionante que o das procissões ou dos desfiles do Regimento. As pessoas, em silêncio, curiosas, olhavam para aqueles homens terríveis de quem falava a propaganda aliada e, possivelmente, pensavam nos perigos que eles trariam para a sua pacata cidade. Nenhuma hostilidade, porém, mostraram os pouso-alegrenses em relação àqueles forasteiros.

Em menos de meia-hora, os PG chegaram ao quartel do Regimento e ao pavilhão que fora da 2ª Bateria, onde ficariam confinados. Terminada a conferência e a revista feita pelos brasileiros, o PG mais antigo à época, o Suboficial Genkow, fez um rápido reconhecimento das instalações, e transmitiu ordens aos seus camaradas.

Os marinheiros, divididos em grupos, passaram a executar rapidamente e em silêncio as tarefas recebidas. Todo o alojamento fora cuidadosamente limpo pelos soldados brasileiros, mas, ainda assim, os alemães puseram-se a varrer e a esfregar, como se estivessem em seu navio. Afixado à porta de uma privada com defeito, li, num cartaz, uma das primeiras palavras em Alemão que aprendi: *Nicht benutzen!* (Não utilizar). Dividiram o espaço do alojamento, repartiram as camas entre os homens e colocaram os primeiros avisos. Genkow controlava tudo, olhando, perguntando, chamando a

atenção, sem aqueles gritos guturais que até hoje se ouvem no cinema, quando se trata de soldado alemão. Tudo dado como pronto, os homens voltaram a entrar em forma, o Suboficial falou-lhes e, só então, foram dormir.

Nós do Regimento, surpreendidos com a fraca impressão causada pelos guerreiros alemães, passamos a nos preocupar com a demonstração de disciplina e organização que acabávamos de assistir. Naquela noite, os alemães dormiram como pedras. Nós, os de serviço, ficamos acordados, verificando tudo, certificando-nos de que a segurança era perfeita. Ninguém queria ir parar em Conselho de Guerra, por conta da fuga de algum PG.

O LONGO CAMINHO PARA POUSO ALEGRE

No livro *A Marinha de Guerra do Brasil na Segunda Guerra Mundial*, o Almirante Arthur Oscar Saldanha da Gama diz que "pouco se sabe acerca dos prisioneiros de guerra no mar feitos pelo Brasil". Ele fala dos 62 prisioneiros chegados ao Rio pelo Poconé, e comenta: "Esses homens seguiram para alhures, pois, em 10 de dezembro de 1945, pelo Aviso 1.710, o Ministro da Marinha declarou não ter prisioneiros de guerra."

O historiador, Coronel Cláudio Moreira Bento em artigo que publicou no *Ombro a Ombro*, sob o título *Prisioneiros de Guerra no Brasil*, diz

PRISIONEIRO DE GUERRA ALEMÃO NO BRASIL:
"Campo Provisório de Concentração de Pouso Alegre (MG)"
durante a II Guerra Mundial

ser "Essenberg" o nome do navio afundado por sua tripulação, em 21 de novembro de 1942, numa posição de coordenadas geográficas que mostra terem os alemães conseguido chegar ao Atlântico Norte.

Os arquivos da marinha dos Estados Unidos não de conter dados sobre o cargueiro alemão, o porto de onde zarpou, a rota que seguiu, as escalas que fez, as condições em que foi interceptado e o destino final dos prisioneiros. O Almirante Saldanha da Gama diz, com muita propriedade que, "lendo os interrogatórios de prisioneiros alemães, há muito o que aprender; ciência que foi desprezada pelos brasileiros no decorrer das guerras mundiais, resultando a nossa ignorância a respeito das ações inimigas". Continuando, diz o almirante: "Os brasileiros nunca interrogaram os prisioneiros, entregando-os aos americanos, que faziam a primeira filtragem em Recife, na qual selecionavam os homens a serem 'trabalhados' nos Estados Unidos." "Trabalhadores" entre aspas, como as coloca o Almirante, pois os americanos não eram tolhidos pelas Convenções de Genebra, quando se tratava de obter informações de prisioneiros, julgadas vitais para as operações militares.

Enquanto documentos sobre o Essenberg não forem obtidos, limitemo ao pouco que sobre ele ouvi dos PG. A saída de Hamburg, cidade de Peter Götsche, um cabo da Marinha de Guerra, com que conversei muito. Contornando a Europa pelo Oceano

Ártico, o navio aportou ao Japão, onde descarregou máquinas e equipamentos, e carregou matérias-primas. Atravessou o Oceano Pacífico, já dominado pela esquadra e pelas forças aéreas americanas, dobrou pelo Estreito de Magalhães, subiu pelo Atlântico Sul e acabava de cruzar a linha do Equador, quando foi interceptado. Uma rota longa, cheia de perigos, sobre a qual, na curta permanência em Pouso Alegre, pouco pude conhecer. Como os prisioneiros permaneceram no Regimento por sete meses, é possível ainda haver quem mais tenha ouvido deles sobre suas aventuras.

Os americanos levaram os PG para Recife, entregando-os à 7ª Região Militar, que os confinou no quartel do Derby.

Inicia-se aqui uma fase sobre a qual pude consultar documentos, ainda que muito sucintos, no melhor estilo burocrático: do Inspetor de Polícia Marítima e Aérea, do Delegado Especial de Segurança Política e Social, Tenente-Coronel Olindo Denys, de seu irmão, General Odylio Denys, Comandante Geral da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), que era o Rio de Janeiro. Por esses documentos, sabe-se que os PG chegaram ao Rio no dia 3 de julho de 1943, pelo navio Poconé, do Lóide Brasileiro, e foram entregues a PMDF. Esta os identificou, constituindo o "Registro Geral dos Prisioneiros Alemães no Brasil", lavrado no livro nº 24, que, em junho de 1975, emprestei-me o Ajudante-de-Ordens do Coronel Co-

PRISIONEIRO DE GUERRA ALEMÃO NO BRASIL:
"Campo Provisório de Concentração de Pouso Alegre (MG)"
durante a II Guerra Mundial

mandante da PMRJ. Registros semelhantes compulsei em 1985, e voltei a compulsar em 1990, na Superintendência do Rio de Janeiro da Polícia Federal.

A permanência dos PG no Rio não foi sem incidentes. Dizem documentos do 5º BPM, que alguns prisioneiros, aproveitando-se das franquias de que gozavam como oficiais, simplesmente saíram portão a fora, como se fossem visitantes. Os fugitivos souberam que, em certa parte da Tijuca, moravam cidadãos de nome alemão, e rumaram para lá. Não tinham endereços precisos, e passaram a rondar pelas muito pacatas ruas tujucanas de então, para ver se descobriam compatriotas dispostos a ajudá-los. Não encontraram. O perambular de homens estranhos despertou suspeitas de moradores do bairro, e estes chamaram a polícia. Assim, os fugitivos logo voltaram ao quartel da PM, já agora com as regalias cortadas.

É provável que essa fuga tenha influenciado a decisão de transferir os 14 oficiais PG para Pouso Alegre, onde já estavam os suboficiais e os marinheiros. O que aconteceu a 29 de dezembro de 1943, quando eu não mais servia no Regimento.

A VIDA NO CAMPO DE PG

Não me lembro do nome do prisioneiro, mas ainda o posso ver, louro, atarracado, comunicativo, trocista. Nós, talvez, por vermos nele um alemão com cara de alemão de

estampa colorida, e nada sabendo dos chefes do nazismo, o chamávamos Himmler. Ele ria, tomava atitudes graves, de grande personagem. Depois ficamos sabendo que o verdadeiro Himmler era moreno e, muito mais tarde, que nada tinha da alegria daquele PG. Certa noite, ele chamou-me de lado e, com uma mistura de Inglês, Espanhol, Francês e Português, línguas que arranhava, apresentou-me originalíssima petição. Implorou-me que, à noite, quando todos estivessem dormindo, o levasse à zona boêmia. Ninguém saberia de nada, voltaria para o quartel, jurava por Deus, dava sua palavra de soldado (que não era, pois pertencia à Marinha Mercante Alemã, e ninguém dentre os PG era menos militar do que ele). Custou-me acreditar no descaramento do alemão e na seriedade de seu pedido, mas disse-lhe da impossibilidade de atendê-lo, por maior que fosse a minha simpatia pela causa; tendo eu pouco menos idade que o peticionário, essa simpatia era muito grande.

O pavilhão da 2ª Bateria, destacada para Pouso Alegre, fora preparado para receber os PG. Construiu-se em torno dele uma cerca dupla, de arame farpado, deixando espaço para os prisioneiros circularem, nas horas de banho de sol, o recreio, como chamávamos. As janelas receberam grades de ferro, e portas gradeadas substituíram as de madeira. Holofotes estrategicamente colocados, um deles onde era o Cassino e estavam os quartos dos oficiais que dormiam no quartel,

PRISONEIROS DE GUERRA ALEMÃES NO BRASIL:
"Campo Provisório de Concentração de Pouso Alegre (MG)"
durante a II Guerra Mundial

poderiam ser acesos em casos de emergência. As refeições, servidas dentro do pavilhão, eram iguais às dos soldados.

O outro prisioneiro de que me lembro bem, era o cabo Peter Götsche, artilheiro da Marinha de Guerra, a quem já me referi. Falava um Inglês capenga, como o meu, e eu lhe emprestava números da revista *Life*, que meu pai assinava e me mandava. Por eles pôde ver o que já sabia — que a guerra ia mal para a Alemanha. Peter mostrava curiosidade sobre o Brasil, a qual eu explorava, para obter em troca algum comentário sobre a guerra. Creio que, apesar de tudo o que lia, ainda acreditava numa vitória alemã. Lembro-me de ter sido ele quem seguiu uma latinha à minha frente, para que nela colocasse a cinza do cigarro. Dei-me conta de que todos os fumantes alemães tinham nas mãos latinhas semelhantes, enquanto que eu, displicente e distraído, deixava cair ao chão a cinza dos meus cigarros. Ao despedir-me de Peter, quando deixei o Regimento, ele puxou do bolso um isqueiro, ganhou numa visita às indústrias Henschel, e pediu-me que o aceitasse como lembrança.

No dia seguinte à chegada, os PG já tinham um programa de atividades, que lhes ocupava boa parte do tempo. Divididos em grupos, recebiam aulas de navegação, de máquinas, de História, de sinalização semafórica e de outros assuntos, que não percebi ou recordo. O programa incluía o canto de canções militares e de hinos reli-

giosos. Uma bateria, cantando a canção da Artilharia, causou grande comoção dentre os PG, que se colaram às janelas e aplaudiram os soldados. Ficamos sabendo que a música da nossa Canção da Artilharia é a da Canção da Cavalaria alemã.

Dentre as aulas e preleções, algumas pareciam pouco inocentes, voltadas para o fortalecimento do moral dos PG e, provavelmente, envolvendo propaganda política. Nossos conhecimentos do Alemão eram nulos, o que nos deixava confinados ao território da desconfiança sem provas.

Afora as atividades programadas, os prisioneiros passavam o tempo a escrever, jogar cartas, conversar e desenhar. Desenhos que, de certa feita, causaram-lhes complicações.

Certo dia, um suboficial chegou-se ao então Aspirante Elias Antônio Jaber, pedindo-lhe a latitude e a longitude de Pouso Alegre. Jaber, desconfiado, fingiu ter esquecido o pedido. O alemão insistiu, dizendo ser apenas para conferir uns cálculos que fizera. Jaber anotou os números dados pelo suboficial, e perguntou-lhe como os havia obtido. O alemão mostrou-lhe o que disse ser um sextante, aparelho tosco, feito com meios de fortuna — pedaços de madeira, lata, barbantes, enfim, de tudo em que pudera pôr as mãos. As coordenadas geográficas, calculadas partindo de meios tão toscos e com tantas limitações à tomada de medidas, estavam bem próximas das corretas, verificamos.

Jaber, de outra feita, praticou uma

PRISIONEIRO DE GUERRA ALEMÃO NO BRASIL:
"Campo Provisório de Concentração de Pouso Alegre (MG)"
durante a II Guerra Mundial

"aspirantada" que deixou os alemães siderados. Como os PG estivessem gabando muito os seus feitos de guerra, Jaber interrompeu-os. Se alemão é mesmo valente, desafiou, quero ver quem é capaz de fazer isto. Tirou cinco cartuchos de seu revólver .45, deixando apenas um no tambor, que girou, rebatendo-o com o movimento rápido do pulso; ato contínuo, levou o revólver à cabeça e puxou o gatilho. É claro que nenhum alemão quis concorrer à roleta russa, e a fama de Jaber espalhou-se.

O que mais apreciavam os PG era o banho de sol, o recreio, a hora que, todos os dias, passavam entre o arame farpado e o pavilhão onde estavam confinados. Essa hora começava com uma sessão de ginástica, muito dura, tanto o quanto posso lembrar. Finda ela, os homens eram livres, para praticar jogos, passear ou simplesmente conversar ao sol ameno das montanhas mineiras. Muito mais tarde, fiquei sabendo que tal hora ao ar livre lhes era assegurada pela Convenção de Genebra sobre Prisioneiros de Guerra.

A convivência entre os PG e seus guardas era amigável; mas alguns prisioneiros fugiam de contatos com brasileiros, mantendo-se afastados, esquivos. Numa inspeção inopinada ao alojamento, chamou-me a atenção um desenho pregado à porta do armário de um PG. Chegando mais perto, distingui uma cena de guerra no mar: um submarino à tona d'água, com a bandeira da cruz-gamada, observava o afundamento de um navio,

onde tremulava, nítida, a bandeira do Brasil. Cercado pelos prisioneiros silenciosos, retirei o desenho e levei-o ao Comandante do Regimento. Homem de poucas palavras, o Coronel Rubens Guilherme de Almeida determinou logo: "Uma semana sem banho de sol, para todos."

Comuniquei a punição ao Sub-oficial Genkow. Ele ouviu-me contrateito, e pediu-me que apresentasse desculpas ao Comandante e a todo o Regimento. Mas, disse devagar, com dificuldades, que as Convenções sobre Prisioneiros de Guerra, de 1929, às quais tanto o Brasil como a Alemanha haviam aderido, proibiam castigos coletivos. Seu camarada errara, mas somente ele deveria pagar pelo erro. Genkow estava certo, e o Comandante limitou o castigo ao desenhista atrevido.

No dia 30 de março de 1964, véspera do desencadeamento da Revolução, fiz uma palestra na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, sobre Prisioneiros de Guerra e as convenções internacionais que disciplinam seu tratamento. Falei de minha experiência em Pouso Alegre, e dei meu testemunho sobre a eficácia daquelas convenções. É que eu sabia das visitas de diplomatas da Espanha, país que representava os interesses da Alemanha no Brasil, ao Campo de Pouso Alegre. Eles ali mantinham longas conversas com os PG, a sós, sem a participação de qualquer brasileiro. Algo semelhante acontecia durante as visitas da Cruz Vermelha Internacional, cuja assistência aos PG

PRISIONEIRO DE GUERRA ALEMÃES NO BRASIL:
"Campo Provisório de Concentração de Pouso Alegre (MG)"
durante a II Guerra Mundial

incluía a troca periódica de cartas curtas entre eles e pessoas de suas famílias, o fornecimento de material de esporte e de pacotes com gulodices. Sentimento de culpa é o que me traz, até hoje, uma daquelas cartas.

"Querida Erika" — escreve o PG (Kriegsgefangene) Josef Fuchs, a Erika Stölzel, de Oelsnitz, Bismarkplatz nº 42 — "As mais carinhosas lembranças do teu Josef. Comigo tudo vai bem. Esperarás por mim? Mando-te aqui os mais carinhosos votos pelo teu 20.º aniversário e lembranças aos teus pais. 29.9.1943. O teu Josef Fuchs." (Ver a original no Anexo 3.)

A carta nunca seguiu destino. Esqueci-a dentre as páginas de um livro que emprestara a outro PG, e somente anos mais tarde vim a encontrá-la. Sei que outras cartas terá escrito o apaixonado Josef Fuchs, da Marinha de Guerra Alemã, nascido na região dos Sudetos (hoje Tchecoslováquia), no mesmo ano em que eu nascia em Lambari, perto de Pouso Alegre. Preciso acreditar que essas outras cartas, também escritas em diminutos formulários da Cruz Vermelha Internacional, tiveram mais sorte do que aquela que ele, em má hora, me confiou. Mas não há como esquecer ter sido por minha culpa que uma certa Erika, que completava 20 anos no meio de uma guerra terrível, deixou de receber de seu namorado distante e prisioneiro, aquela mensagem de paixão e de dúvida.

A VIAGEM DOS PG PARA O DESCONHECIDO

No dia 15 de abril de 1944, dizem os registros do então I/8.º RAM, "seguiram com destino à Capital Federal todos os prisioneiros de guerra alemães..." No Rio, eles teriam sido embarcados num navio americano e, no que diz respeito aos registros oficiais que conheço, seguiram com destino desconhecido.

* *

A Oktoberfest, a Festa da Cerveja, realizada anualmente no Theresienwiese, em Munique, é um enorme acontecimento. Muita música, comida, canto e, principalmente, cerveja. As pessoas confraternizam nas enormes mesas, e nós fomos saudados por alegres casais bávaros, ao sabermos sermos estrangeiros, brasileiros. Eles se identificaram como membros da "Marine Kameradschaft", uma associação de marinheiros veteranos de guerra, de Altmannstein-Schwabstetten, na Baviera. Nenhum deles conhecia o Brasil, mas fiquei com a impressão de que algum deles andara pelas nossas costas, embora não admitissem isso. Havia quem tivesse sido prisioneiro de guerra, e eu falei sobre o Campo de Pouso Alegre. De volta ao Brasil, recebi os volumes 3 e 4 de um livro ilustrado com fotografias, contendo reminiscências de marinheiros alemães da II Guerra Mundial — "Kameraden zur See-Blau Junges

PRISIONEIRO DE GUERRA ALEMÃES NO BRASIL:
"Campo Provisório de Concentração de Pouso Alegre (MG)"
durante a II Guerra Mundial

erzählen". Com eles veio o pedido de uma lista dos PG de Pouso Alegre, de uma breve narrativa da estada deles no Brasil e de uma foto minha, ao tempo em que servi no Regimento. Atendi ao pedido, e troquei cartas com o Presidente da Kameradenschaft. Mais tarde, ele voltou a escrever-me, mandando o índice do volume V do *Kameraden zur See*, onde consta o meu pequeno artigo e minha foto de aspirante, sob o título *Kriegsgefangenen in Brasilien, von Luiz de Alencar Araripe* (Prisioneiro de Guerra no Brasil, por LAA). Nossa troca de correspondência cessou, e a presunção é de que a Kameradenschaft não tenha conseguido localizar nenhum dos ex-PG de Pouso Alegre.

* *

O número 730 de *A Defesa Nacional*, de Mar/Abr 87, publica a tradução que fiz do capítulo "Pobres Cossacos", do livro do jornalista Paul Carel *Die Gefangenen: Leben und Überleben Deutscher Soldaten hinter Stacheldraht* (Os Prisioneiros: Vida e sobrevivência dos Soldados alemães por detrás do Arame Farpado). O livro baseia-se em material colhido em 22 volumes e 10.000 folhas impressas, resultantes do trabalho da "Comissão Científica para a Documentação do Destino dos Prisioneiros Alemães da Segunda Guerra Mundial". Nomeada pelo Governo de Bonn, a Comissão trabalhou durante 17 anos, pesquisando o destino

de 11 a 12 milhões de PG alemães, e é possível que naquelas 10.000 folhas de seu relatório se encontrem dados sobre os PG de Pouso Alegre.

* * *

Voltei ao meu Regimento em janeiro de 1990. O quartel está muito bem cuidado, bonito, pintado de azul e branco, com muitas árvores e todo calçado. O antigo Pavilhão do Comando aloja hoje a Artilharia Divisória da 4.^a Divisão de Exército. O que era o nosso Cassino de Oficiais, onde nós solteiros tínhamos quartos e tomávamos refeições, é agora o Comando do 14.^o GAC. Mas não é esse o quartel que eu vejo e percorro. O meu acompanhante, um Major, percebe isso, e segue-me calado. Caminho guiado pelos olhos do Aspirante de 1943, reconhecendo cada canto, vendo passar silenciosos, mas tão vivos que sinto vontade de falar-lhes, os meus fantasmas, velhos de quase meio século. Dentre eles me reconheço, e a saudade de tudo, de todos e de mim mesmo é pungente. Em torno do pavilhão dos prisioneiros alemães não mais há arame farpado, nem suas portas e janelas têm grades. Tudo aquilo de 1943 desapareceu. Hoje é um pavilhão igual aos das outras baterias. Eu me dou conta disso quando descem pelas suas escadas soldados barulhentos, estouvados e livres. Mas as sombras dos prisioneiros, contendo a alegria por terem uma hora de sol estão comigo. Digo alguma coisa sobre aqueles tem-

PRISIONEIRO DE GUERRA ALEMÃES NO BRASIL:
"Campo Provisório de Concentração de Pouso Alegre (MG)"
durante a II Guerra Mundial

pos longínquos, e sou ouvido com uma atenção que é apenas polida. Tiro fotografias, despeço-me do meu

acompanhante, e deixo no meu Regimento o Aspirante de 20 anos que há tanto tempo fui.

ANEXO 1:

PRISIONEIRO DE GUERRA

Constam do Registro Histórico arquivado na Secretaria do 14º Grupo de Artilharia de Campanha, os seguintes dados referentes a prisioneiros de guerra alemães:

“— A 21 de setembro de 1943, chegam a esta Organização Militar (I/8º RAM), e são encostados à 2ª Bia, *quarenta e oito prisioneiros de guerra alemães* (Suboficiais e marinheiros);

“— A 29 de dezembro de 1943, chegam mais quatorze prisioneiros (oficiais), que são encostados à Seção Extraordinária;

“— A 15 de abril de 1944, seguiram com destino à Capital Federal (Rio de Janeiro), todos os prisioneiros de guerra alemães (oficiais, suboficiais e marinheiros), que aqui se encontravam presos.

CAMPO PROVISÓRIO DE CONCENTRAÇÃO DE POUSO ALEGRE
Relação nominal dos prisioneiros de guerra

PRISIONEIRO DE GUERRA ALEMÃES NO BRASIL:
"Campo Provisório de Concentração de Pouso Alegre (MG)"
durante a II Guerra Mundial

Nº DE ORDEM	NOMES	POSTOS	FUNÇÕES	CORPORAÇÃO A QUE PERTENCEM	DATA DO NASCIMENTO	NACIONALIDADE	Nº DA CHAPA DE IDENTIFICAÇÃO (ALEMÃ)	NATURALIDADE
1	Johann Prahm.....	Capitão	Comandante	Mar Mercante	27-X-1893	Alemã	25.139	Westranderfehn
2	Helmuth Kach.....	Cap Corv	1º Oficial	Mar Mercante	13-VII-914	Alemã	25.140	Elsefleth
3	Max Dalata.....	Cap Corv	1º Engenh	Mar Mercante	11-X-891	Alemã	25.143	Kiel
4	Georg Wichholter.....	1º Ten	2º Oficial	Mar Mercante	23-V-913	Alemã	25.141	Hamburg
5	Otto Klepper.....	1º Ten	1º Radio	Mar Mercante	13-VI-917	Alemã	25.147	Hamburg
6	Gunther Neuwald.....	1º Ten	2º Radio	Mar Mercante	31-V-917	Alemã	25.148	Dantzig
7	Dr. Leo Hofmann.....	1º Ten	Médico	Mar Mercante	1-I-909	Alemã	Perdida	Schwinfurt
8	Wilhelm Hartung.....	1º Ten	2º Engenh	Mar Mercante	4-VII-907	Alemã	25.144	Bremen
9	Wilhelm Grassmann.....	2º Ten	Elctric	Mar Mercante	12-X-915	Alemã	Perdida	Wien Doman
10	Walter Milkowski.....	2º Ten	4º Engenh	Mar Mercante	9-II-908	Alemã	25.146	Dantzig
11	Werner Mitzschner.....	2º Ten	3º Oficial	Mar Mercante	17-X-920	Alemã	25.142	Schwedtherude
12	Adalbert Franz Erms							
	Friecke.....	2º Ten	4º Oficial	Mar Mercante	23-IX-921	Alemã	Perdida	Hamburg
13	Karl Bruns.....	2º Ten	3º Engenh	Mar de Guerra	17-V-916	Alemã	25.145	Sietin
14	Victor Heinrich Betz.....	Aspirante	—	Mar de Guerra	21-XII-914	Alemã	202	Ulm Doman
15	Rudolf Genkow.....	Sub Of	—	Mar de Guerra	9-IX-911	Alemã	493	Csternad
16	Reins Heinrich Leibrand.....	Sub Of	—	Mar Mercante	10-VI-919	Alemã	4.689	Heilbrenn
17	Bruno Hervert Schening.....	Sub Of	Cap Of	Mar Mercante	19-VIII-22	Alemã	Perdida	Niendarf/Holst
18	August Kruse.....	Sub Of	—	Mar Mercante	19-XII-21	Alemã	4.384	Ilvese
19	Arthur Friedrich Keuger.....	Sub Of	Máquina	Mar Mercante	4-XI-907	Alemã	25.159	Albanas
20	Otto Hohannes Schmid.....	Sub Of	Máquina	Mar Mercante	23-II-906	Alemã	Perdida	Apenrade
21	Josef Schwark.....	Sub Of	Máquina	Mar Mercante	21-XII-03	Alemã	Perdida	Dortmund
22	Walter Kruse.....	Sub Of	Máquina	Mar Mercante	11-II-905	Alemã	25.168	Schwaan
23	Herbert Lonzykaki.....	Sub Of	Carpint	Mar Mercante	1-XII-913	Alemã	25.430	Berlin
24	Oswald Schmidt.....	Sub Of	Máquina	Mar Mercante	6-X-909	Alemã	25.171	Tarnewitz
25	Vinzen Rohrmeier.....	Sub Of	Máquina	Mar Mercante	1-III-913	Alemã	25.155	Kaufbennen
26	Hans Seichausen.....	Sub Of	Coz	Mar Mercante	1-V-908	Alemã	25.151	Schanebeck
27	Gerhard Dreschel.....	Sub Of	Enfer	Mar Mercante	21-XII-22	Alemã	1.892	Arusbadt
28	Walter Ahrens.....	Sub Of	Padeiro	Mar Mercante	5-II-903	Alemã	25.175	Bergen/Rg
29	Gerhard Walters.....	Marinheiro	Açoug	Mar Mercante	29-VI-22	Alemã	25.974	Chemnitz

PRISIONEIRO DE GUERRA ALEMÃES NO BRASIL:
"Campo Provisório de Concentração de Pouso Alegre (MG)"
durante a II Guerra Mundial

Nº DE ORDEM	NOMES	POSTOS	FUNÇÕES	CORPORAÇÃO A QUE PERTENCEM	DATA DO NASCIMENTO	NACIONALIDADE	TÍTULO DE IDENTIFICAÇÃO (ALEMÃO)	NATURALIDADE
30	Otto Plettenbacher.....	Marinheiro		Mar Mercante	31-VIII-25	Alemã	Perdida	Waidhefen
31	Reinz Ballonberg.....	Marinheiro		Mar Mercante	8-XI-022	Alemã	25.160	Neu Bentschen
32	Alfred Fink.....	Marinheiro		Mar Mercante	27-V-913	Alemã	Perdida	Hiel
33	Willy Dutsch.....	Marinheiro		Mar Mercante	16-X-1937	Alemã	25.167	Werns
34	Reinhold Dreja.....	Marinheiro		Mar Mercante	7-X-1920	Alemã	Perdida	Grass-Siehlitz
35	Helbert Eieschlammer.....	Marinheiro		Mar de Guerra	29-IV-923	Alemã	16.685	Rheinberg
36	Hubert Weinschlamer.....	Marinheiro		Mar Mercante	3-XI-1925	Alemã	25.153	Gelsenhass-Gelsenkirchen
37	Kurt Wachewski.....	Marinheiro		Mar Mercante	8-V-1919	Alemã	25.172	Hamburg
38	Anton Herman Josef Rauen	Marinheiro		Mar Mercante	17-III-27	Alemã	25.154	Willmerlach
39	Ernest Valsch.....	Marinheiro		Mar Mercante	31-I-1920	Alemã	25.159	Linneburg
40	Willy Schmidt.....	Marinheiro		Mar Mercante	7-VIII-20	Alemã	25.163	Seesastl-Wisnau
41	Heinrich Hoff.....	Marinheiro		Mar de Guerra	16-VII-21	Alemã	Perdida	Stannen-Kassel
42	Peter Gotsche.....	Marinheiro		Mar de Guerra	4-VIII-22	Alemã	8.519	Harburg
43	Friedrich Pieper.....	Marinheiro		Mar de Guerra	31-V-1922	Alemã	5.997	Recke-l/Esaf
44	Paulo Zinke.....	Marinheiro		Mar de Guerra	17-VII-22	Alemã	7.358	Wallreda
45	Heinrich Neestendiedrich	Marinheiro		Mar de Guerra	9-III-921	Alemã	11.538	Castrap-Rauel/I
46	Johanes Marziniak.....	Marinheiro		Mar de Guerra	21-VI-923	Alemã	1.905	Witten-Ruhr
47	Josef Kieffer.....	Marinheiro		Mar de Guerra	15-VIII-24	Alemã	25.410	Frankfurt-Main/
48	Werner Hammer.....	Marinheiro		Mar de Guerra	7-IX-1921	Alemã	12.266	Fechenheim
49	Franz Pahl.....	Marinheiro		Mar de Guerra	10-VII-22	Alemã	12.538	Bernburg-a/S
50	Heinz Beckmann.....	Marinheiro		Mar de Guerra	30-VII-22	Alemã	3.305	Laurbach-l/Schtesine
51	Walfang Trimpler.....	Marinheiro		Mar de Guerra	27-XII-21	Alemã	5.177	Berlin
52	Josef Fuchs.....	Marinheiro		Mar de Guerra	17-X-1923	Alemã	29.425	Dessau-Amhalt
53	Walter Schlunberger.....	Marinheiro		Mar de Guerra	15-VIII-23	Alemã	28.551	Pemmerle/Aussig/
54	Albert Salomowski.....	Marinheiro		Mar de Guerra	3-VIII-923	Alemã	24.164	Sudetengav
55	Siegrid Bretzmann.....	Marinheiro		Mar Mercante	6-I-1920	Alemã	12.197	Klein-Ridsenew
56	Hermann Hadamek.....	Marinheiro		Mar de Guerra	10-I-1920	Alemã	125.173	Grahenzin
57	Hinz Hochwald.....	Marinheiro		Mar de Guerra	2-XII-1922	Alemã	24.039	Breslau
58	Friedrich Griegen.....	Marinheiro		Mar Mercante	18-XI-922	Alemã	26.635	Leverkusen-Wesdorf
59	Herbert Lubeck.....	Marinheiro		Mar Mercante	7-VI-1927	Alemã	25.166	Herne
60	Wilhelm Rohleder.....	Marinheiro		Mar Mercante	29-II-912	Alemã	25.174	Dusseldorf
61	Gerhard Bruno Luck.....	Marinheiro		Mar Mercante	31-I-1926	Alemã	Perdida	Darkemem
62	Edmund Reiswitz.....	Marinheiro		Mar Mercante	20-X-1919	Alemã	4.895	Bremen

PRISIONEIRO DE GUERRA ALEMÃES NO BRASIL:
"Campo Provisório de Concentração de Pouso Alegre (MG)"
durante a II Guerra Mundial

ANEXO 3

REPLY — All communications should be of strictly private nature only.
Please write very clearly and on the lines.

MENSAGEM A SER TRANSMITIDA — Notícias de caráter estritamente pessoal e relativas a família.

Quero escrever legivelmente e somente na pauta.

Liebe Erika! Die herzlichsten Grüsse von deinem
Josef. Mir geht es noch ganz gut. Willst du
dann auf mich warten? Ich will dir jetzt
gleich zu deinem 20. Geburtstag die herzlichsten
Glückwünsche senden. Viele Grüsse an deine Eltern.

Date 23.9.1943
Data

Signature dein Josef Fische
Assinatura

Postage free unless sent by Air Mail.

Isento de porte. Em caso de remessa por via aérea deve ser paga a respectiva taxa.



AU COMITÉ INTERNATIONAL DE LA CROIX-ROUGE — GENEVE

REPLY — RESPOSTA
MESSAGE — EXPRESS

Urgent
Urgente

Reserved for prisoners of war or civilian internees and their families without news for over three months.

Reservado aos prisioneiros de guerra e aos internados civis e suas famílias, sem notícias diretas por mais de três meses.

SENDER

Name and Christian name in full

REMETENTE

Nome e prenome por extenso

Address

Endereço

RECEIVER

Name and Christian name in full

DESTINATARIO

Nome e prenome por extenso

Address

Endereço

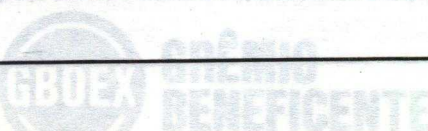
* For prisoners state rank, POW number and Camp.

For civilian internees state internee number and Camp.

* Para os prisioneiros de guerra queira indicar sua patente, numero como prisioneiro e o campo.

Para os internados civis queira indicar seu respectivo numero e o nome do campo.

Reply on back !
Resposta no verso !



PRISIONEIRO DE GUERRA ALEMÃES NO BRASIL:
"Campo Provisório de Concentração de Pouso Alegre (MG)"
 durante a II Guerra Mundial

REPLY: — All communications should be of strictly private nature only.
 Please write very clearly and on the lines.

MENSAGEM A SER TRANSMITIDA — Notícias de caráter estritamente pessoal e relativas à família.

Queira escrever legivelmente e somente na pauta.

Date
 Data

Signature
 Assinatura

Postage free unless sent by Air Mail.

Isento de porte. Em caso de remessa por via aérea deve ser paga a respectiva taxa.



AU COMITÉ INTERNATIONAL DE LA CROIX-ROUGE — GENÈVE
MESSAGE-EXPRESS

Urgent
 Urgente

Reserved for prisoners of war or civilian internees and their families without news for over three months.

Reservado aos prisioneiros de guerra e aos internados civis e suas famílias, sem notícias diretas por mais de três meses.

SENDER

Name and Christian name in full

Josef Trinkl Prisioneiro de guerra

REMETENTE

Name and Christian name in full

Address
 Endereço

1st Regimento Artilharia Montada

RECEIVER

Name and Christian name in full

Pouso Alegre Minas Gerais Brasil
Unha Stolsche

DESTINATÁRIO

Name and Christian name in full

Address
 Endereço

Polnitz i. V. Bismarkplatz No 2

* For prisoners, state rank, POW number and Camp.

For civilian internees state Internee number and Camp.

Deutschland

* Para os prisioneiros de guerra queira indicar sua patente, número como prisioneiro e o campo.

Para os internados civis queira indicar seu respectivo número e o nome do campo.

Reply on back!
 Resposta no verso!

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO
Palácio D...
Praça D...
20-4...

PRISIONEIRO DE GUERRA ALEMÃES NO BRASIL:
"Campo Provisório de Concentração de Pouso Alegre (MG)"
durante a II Guerra Mundial



Cel LUIZ DE ALENCAR ARARIPE — Oriundo da arma de Artilharia, turma de 1943, da Escola Militar do Realengo, cursou a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, turma de 1957, e a Escola Superior de Guerra, turma de 1973. Foi redator da Military Review, em 1965-1966. Serviu no Estado-Maior do Exército, com o General Alfredo soute Malan, em 1971-1972. Participou da Conferência do Desarmamento, em Genebra, como assessor, de início, do então Chefe do Estado-Maior do Exército, General Emílio Rodrigues Ribas e, posteriormente, do Embaixador Araújo Castro e do Senador Afonso Arinos, em 1962. Escreveu artigos sobre energia nuclear, publicados no Mensário do Estado-Maior do Exército. Passou para a reserva em 1973.

Quem trabalha pela segurança do país tem que ter mais tranquilidade.

Quem trabalha tanto pela segurança do país sabe que a qualquer momento pode contar com a agilidade e eficiência do GBOEX. Planos de saúde, seguros ou pecúlio, faça o seu

com a maior empresa de previdência privada da América Latina, ao lado das Forças Armadas há 78 anos. Na hora de pensar no futuro, a experiência do GBOEX é a sua segurança.

GBOEX. CONFIANÇA NO PRESENTE, SEGURANÇA NO FUTURO.



**GRÊMIO
BENEFICENTE**